

Bahia



CAPRINOCULTURA E PRODUÇÃO DE QUEIJO ARTESANAL SÃO FONTE DE RENDA DA FAMÍLIA DE LUCAS E MARISTELA EM JUAZEIRO-BA

Lucas da Silva Gonçalves, 47 anos, e Maristela Gama de Souza, 48 anos, moram na comunidade Juvenal, no município de Juazeiro-BA. O casal vem de realidades distintas, Maristela morava na sede do município e trabalhava no comércio, enquanto Lucas sempre viveu na roça e lidou com a criação de pequenos animais desde jovem.

Atualmente, a principal atividade desenvolvida pela família é a criação de caprinos e ovinos que é comercializada abatida ou viva. Além da venda de outros animais como por exemplo, porco e galinha.

Com o melhoramento das cabras que antes eram sem raça definida (SRD), a família passou a aprimorar a criação misturando as raças mais adaptadas às condições climáticas do Semiárido. Dessa forma, foi possível aperfeiçoar a produção do rebanho para carne e leite.

Essa atividade poderia ser potencializada, porém a água em quantidade adequada para produção de ração é limitada. O casal dispõe de uma cisterna de consumo de 16 mil litros que no período da chuva tem água, mas nos meses mais críticos de estiagem é abastecida por carro-pipa. Já a água para a dessedentação dos animais é do poço comunitário.

Maristela e Lucas também beneficiam o leite com a produção de queijo de cabra artesanal que contribui na renda familiar. Em média, são produzidas por semana 7 peças de queijo, com aproximadamente 500 gramas cada. A venda é realizada na comunidade, região circunvizinha e para a sede do município, sempre por meio de encomendas.



Lucas aprendeu a fazer queijos com sua sogra. Animado com a ideia de produzir para o consumo, o produtor foi buscando novos conhecimentos para chegar a um produto de boa qualidade e iniciou também a comercialização. O queijo é bastante conhecido na região e a família tem recebido demandas com frequência, porém o fato de não ter uma estrutura apropriada dificulta o aumento da produção.

Para o criador, a atividade da caprinovinocultura é um desafio, pois requer estruturas adequadas e investimento. Para superar esses obstáculos, ele desenvolve algumas estratégias, como por exemplo, cultivo de palma e capim, que são ofertados aos animais nos períodos mais críticos, onde a oferta de alimentos na Caatinga diminui devido à estiagem.



Diante desse cenário, o Programa Uma Terra e Duas águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro, financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome (MDS), chega à vida dessa família em 2024, com a cisterna calçadão, possibilitando maior cultivo de alimento para os animais e, conseqüentemente, propiciando o aumento da fabricação de queijo de cabra. Além disso, Lucas e Maristela já fazem planos para diversificar a produção de alimentos na propriedade com a plantação de hortaliças e forrageiras.

“A gente vê mais esperança, a gente fica mais feliz porque sabe que vai ter mais água. Então, já tem outras ideias, pode se planejar para outras coisas”, enfatiza Maristela.

A retomada do P1+2 aflorou no Semiárido o sonho de milhares de famílias, possibilitando a produção de alimentos limpos e com água da chuva. O acesso à água, não só de consumo, mas também de produção, dignifica a vida da mulher e do homem do campo.